

## Educação para a Cidadania, os Direitos Humanos, a Educação para a Igualdade e Saúde Sexual Compreensiva - um contributo

Catarina Furtado  
Embaixadora de Boa Vontade do UNFPA  
Presidente da Associação Corações Com Coroa

A construção de sociedades mais justas, humanistas, desenvolvidas e solidárias passa necessariamente pela promoção e defesa da cidadania e dos direitos fundamentais de cada uma e de todas as pessoas, num coletivo estrutural para a construção de um mundo melhor com pessoas informadas, responsáveis, empoderadas, de todas as idades e origens socioculturais.

Uma das aprendizagens que me interessa passar é a de que os conceitos *Cidadania, Igualdade e Desenvolvimento* são indissociáveis de *Direitos Humanos*. A expressão *Direitos Humanos* num título de uma conferência, num artigo técnico ou de opinião cria sempre expectativas sobre o que podemos vir a saber para fazer mais e melhor pela humanidade, sem esquecer nunca quem é mais invisibilizado ou esquecido, ou seja, as meninas e as mulheres. Importa também reforçar o papel da escola, o palco transformador de comportamentos e culturas e potenciar aqueles e aquelas que no presente, queremos que construam um mundo melhor, mais empático e responsável, **os rapazes e raparigas** desta nossa humanidade partilhada.

Os direitos humanos são universais, indivisíveis, inalienáveis e interdependentes, são direitos fundamentais protegidos por mecanismos legais que visam incluir no tecido social, nas políticas públicas e nos comportamentos individuais e coletivos, o sentido de pertença e respeito máximo pelo outro. Sempre em harmonia com os pressupostos de não violência, não discriminação e inclusão social, essenciais para o futuro deste mundo global.

Enquanto **Embaixadora de Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA)** tenho ouvido muitas histórias na 1.<sup>a</sup> pessoa onde a maternidade adolescente, os casamentos precoces e forçados, o VIH/SIDA, a mutilação genital feminina (MGF), a mortalidade materno-infantil, a violência nas relações afetivas e familiares, integram o dia-a-dia de milhões de crianças,

jovens e pessoas adultas nos diferentes continentes. Mas a verdade é que também conheço a resiliência e a força de grupos de mulheres e jovens que fazem a diferença nas suas comunidades e países, como por exemplo, os **clubes de liderança feminina** que conheci no Ghana, as **bancadas femininas** em Moçambique, que juntam raparigas para debater e agir contra a violência (incluindo a sexual) e a discriminação com base no género, os **grupos de mulheres e jovens** da Guiné Bissau que recusam a MGF e os casamentos precoces e forçados, ao mesmo tempo que promovem e apoiam a educação formal e os cuidados adequados de saúde sexual e reprodutiva de meninas e raparigas da sua família, do seu bairro, da sua tabanka, do seu país.

São histórias inspiradoras que ajudam a mobilizar saberes, vontades e recursos e permitem um contributo essencial para que a Agenda 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os Direitos Humanos se cumpram, sem esquecer ninguém.

A Educação para a Igualdade e Saúde Sexual e Reprodutiva é também parte essencial da missão da **Associação Corações Com Coroa (CCC)** que fundei há 7 anos e da qual sou presidente. Missão que tem entre as respostas sociais empoderadoras para as necessidades encontradas, as **Bolsas de Estudo CCC** (dirigidas exclusivamente a raparigas a partir do 9.º ano da escolaridade e ensino universitário e que incluem aconselhamento bio-psico-social); o **Atendimento CCC** (com consultas gratuitas em áreas como a psicologia, o serviço social, saúde, medicina dentária, aconselhamento alimentar, apoio jurídico e que abrangem temáticas como sexualidade e informação contraceptiva, parentalidade positiva, violências e discriminação, consumos, entre outras) e ainda o projeto **CCC vai à Escola**. Trata-se de uma resposta artística-pedagógica assente num texto de Jorge Palinhos, com encenação de Natália Luiza e interpretado por uma dupla de atores. Entre 2016 e dezembro de 2018 foi apresentado e debatido em 431 turmas do 9.º ano, em escolas de vários pontos do país, para um universo de 1738 raparigas e 1795 rapazes. A violência no namoro, a gravidez adolescente, as relações afetivas, o *bullying* e *ciberbullying*, os pedidos de ajuda, os percursos escolares interrompidos e a exclusão social, são alguns dos temas que são abordados e esmiuçados por uma técnica da associação, num debate realizado a seguir à peça de teatro, e onde,

frequentemente, se partilham testemunhos que não nos deixam dúvidas sobre a pertinência do projeto. O modelo de intervenção *CCC vai à Escola*, assim como o seu conteúdo, enquadra-se na Educação para a Cidadania, com particular enfoque na Educação para a Igualdade de Género, Educação Sexual e Não-violência.

*CCC Vai à Escola* visa reforçar a importância de rapazes e raparigas conhecerem e refletirem sobre os seus direitos e o poder transformador que essa aprendizagem poderá ter no seu futuro, procurando uma consciencialização sobre temas adequados ao seu nível etário e de escolaridade. Trata-se simultaneamente de uma ferramenta de ação na desconstrução de estereótipos que perpetuam comportamentos não saudáveis e não responsáveis e de prevenção de situações de violência e discriminação. Reforça a identificação e o reconhecimento das problemáticas e promove a capacidade de agir sobre elas, incluindo através do desenvolvimento de diferentes competências.

Esta abordagem da Educação Sexual Compreensiva e Abrangente no contexto da Educação para a Cidadania, partindo das necessidades identificadas e das respostas urgentes para um efetivo avanço dos Direitos Humanos, da igualdade de género e da melhoria do acesso à saúde sexual e reprodutiva, representa uma parte muito significativa do meu compromisso e contributo para um mundo com o qual verdadeiramente me identifico e com o qual sonho. O mundo que gostaria que os meus filhos adolescentes ajudassem a construir.

Na *CCC* conhecemos alguns dos avanços e desafios que se colocam à Igualdade, aos Direitos Humanos, à Cidadania e ao Desenvolvimento em Portugal e no Mundo, e acreditamos que ao informar, comunicar e partilhar estes temas, provocamos a ação e a mudança na sociedade civil, nas agendas públicas e políticas e na vida de cada pessoa. E para isso, também contamos com a colaboração da porta-voz para as temáticas da juventude, a atriz Mariana Monteiro que, com verdadeiro espírito de missão, partilha o seu tempo e saber com muitas raparigas e rapazes.

Para aprofundar algumas destas informações e pesquisar recursos técnico pedagógicos proponho que se consulte, por exemplo:

<https://www.unfpa.org/comprehensive-sexuality-education>;

[https://popdesenvolvimento.org/images/noticias/WHO\\_SHRH\\_2018\\_EN.pdf](https://popdesenvolvimento.org/images/noticias/WHO_SHRH_2018_EN.pdf);

<http://www.coracoescomcoroa.org/about>.

Contactos CCC: *E-mail*: [coracoescomcoroa@gmail.com](mailto:coracoescomcoroa@gmail.com), Telefones: 935 038 798 / 215 990 053. *Site*: [www.coracoescomcoroa.org](http://www.coracoescomcoroa.org). Rua da Junqueira, 295-297, 1300-338 Lisboa